



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Tavares, Maria Cândida Viegas

**Comparação do valor produtivo do resíduo
de feijão frade e feno de aveia x ervilhaca na
capacidade leiteira das ovelhas Merino da Beira
Baixa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1470>

Metadados

Data de Publicação

1993

Resumo

O valor produtivo do resíduo de feijão-frade e feno de aveia x ervilhaca foi comparado em ovelhas Merino da Beira Baixa através do crescimento dos borregos. Nas primeiras semanas de lactação, 24 ovelhas distribuídas em grupos de 6 com os respectivos borregos foram submetidas a 4 regimes alimentares distintos. Dois grupos receberam resíduo de feijão frade e os outros dois feno de aveia x ervilhaca. Destes 4 grupos apenas 2, um de cada forragem, foram suplementadas com 0.5% de concentrado, sendo...

Tipo

report

Revisão de Pares

Não

Coleções

ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T04:03:30Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Comparação do valor produtivo do resíduo
de feijão frade e feno de aveia x ervilhaca
na capacidade leiteira das ovelhas
Merino da Beira Baixa**

Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Cândida Viegas Tavares



CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE	
AGRADECIMENTOS -----	II
ÍNDICE -----	III
RESUMO -----	VI
ABREVIATURAS -----	VII
CAPÍTULO 1. -----	1
INTRODUÇÃO -----	1
CAPÍTULO 2 -----	3
CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS DA REGIÃO DO CAMPO	
ALBICASTRENSE -----	3
<u>1. Caracterização Edafo-Climática</u> -----	3
<u>1.1 Solos</u> -----	4
<u>1.2 Clima</u> -----	5
<u>2 - Importância da ovinicultura na região</u> -----	6
<u>2.1 Merino da Beira Baixa</u> -----	11
<u>2.1.1 Origem da raça Merino da Beira Baixa</u> -----	11
<u>2.1.2 Caracterização da raça Merino da Beira Baixa</u> -----	12
<u>3. Importância da cultura do feijão frade como fonte alimentar</u> -----	13
<u>3.1. Introdução</u> -----	13
<u>3.2. Taxonomia e breves aspectos morfológicos</u> -----	15
<u>3.3. Aspectos biológicos e produtivos</u> -----	16
<u>3.4. Técnica cultural tradicional no Campo Albicastrense</u> -----	18
CAPÍTULO 3 -----	22
VALOR PRODUTIVO DAS FORRAGENS -----	22
<u>1. Introdução</u> -----	22
<u>2. Digestibilidade</u> -----	23
<u>2.1. Factores inerentes ao alimento</u> -----	24
<u>2.1.1. Composição química</u> -----	24
<u>2.1.2 Composição morfológica</u> -----	27
<u>2.2 Factores inerentes ao animal</u> -----	29
<u>2.2.1. Espécie animal</u> -----	29
<u>2.2.2. Idade</u> -----	30
<u>2.3. Factores edafo-climáticos</u> -----	31
<u>3. Ingestão</u> -----	33
<u>3.1. Regulação</u> -----	33
<u>3.2. Factores inerentes às forragens</u> -----	35
<u>3.2.1. Forragens verdes</u> -----	38

<u>3.2.2. Fenos</u>	-----	39
<u>3.3. Factores inerentes aos animais</u>	-----	41
<u>3.4. Influência do meio ambiente</u>	-----	43
<u>3.5. Influência da suplementação na ingestão das forragens</u>	-----	44
CAPÍTULO 4	-----	46
NECESSIDADES NUTRITIVAS DA OVELHA LACTANTE	-----	46
<u>1. Importância do leite no crescimento do borrego</u>	-----	46
<u>2. Factores que afectam a produção do leite</u>	-----	48
<u>2.1. Factores não nutricionais que influenciam a produção</u>	-----	48
<u>2.1.1 Efeito do número de lactações e idade ao primeiro parto</u>	-----	50
<u>2.1.2. Importância do período final da gestação</u>	-----	51
<u>2.2 Nutrição da ovelha no período de aleitamento</u>	-----	52
CAPÍTULO 5	-----	55
ACTIVIDADE EXPERIMENTAL	-----	55
<u>1. Objectivos</u>	-----	55
<u>2. Material e Métodos</u>	-----	56
<u>2.1. Localização</u>	-----	56
<u>2.2. Forragens utilizadas</u>	-----	56
<u>2.3. Concentrado</u>	-----	57
<u>2.4. Instalações</u>	-----	57
<u>2.5. Animais</u>	-----	58
<u>2.6. Maneio alimentar</u>	-----	58
<u>2.7. Análises laboratoriais</u>	-----	60
<u>2.8. Análise estatística</u>	-----	62
CAPÍTULO 6	-----	63
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	-----	63
<u>1. Composição química e nutritiva dos alimentos utilizados</u>	-----	63
<u>2. Quantidades ingeridas</u>	-----	68
<u>2.1. Ingestão de forragens</u>	-----	68
<u>2.2. Ingestão de concentrado</u>	-----	70
<u>2.3. Ingestão total</u>	-----	71
<u>3. Resposta Produtiva</u>	-----	76
<u>3.1. Borregos</u>	-----	76
<u>3.1.1. Características dos borregos utilizados</u>	-----	76
<u>3.1.2. Crescimento dos borregos</u>	-----	77
<u>3.2. Ovelhas</u>	-----	80

<u>3.2.1. Características das ovelhas utilizadas</u>	80
<u>3.2.2. Variação do PV das ovelhas</u>	80
CAPITULO 7	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
BIBLIOGRAFIA	87
ANEXOS	99

RESUMO

O valor produtivo do resíduo de feijão frade e feno de aveia x ervilhaca foi comparado em ovelhas Merino da Beira Baixa através do crescimento dos borregos.

Nas primeiras semanas de lactação, 24 ovelhas distribuídas em grupos de 6 com os respectivos borregos foram submetidas a 4 regimes alimentares distintos.

Dois grupos receberam resíduo de feijão frade e os outros dois feno de aveia x ervilhaca. Destes 4 grupos apenas 2, um de cada forragem, foram suplementadas com 0.5% de concentrado, sendo este ajustado pelo Peso Vivo das ovelhas

As quantidades médias ingeridas pelas ovelhas do grupo de resíduo foram superiores às do grupo do feno (71,00 e 59,52g MS/Kg P^{0,75}, respectivamente). O concentrado adicional nos restantes grupos esteve na origem do aumento da ingestão de Matéria Seca total do feno e no decréscimo da ingestão total do resíduo (66,18 e 63,67g MS/Kg P^{0,75}).

Os maiores ganhos médios diários dos borregos ocorreram no grupo das ovelhas alimentadas com o resíduo (197 g/dia) e os mais baixos foram obtidos nos borregos cujas mães ingeriram somente feno.

Nos grupos das ovelhas suplementadas os borregos evidenciaram um ganho médio diário de 172 e 183g/d, correspondendo respectivamente aos grupos do resíduo e do feno com concentrado.

As perdas de peso das ovelhas foram mais elevadas no grupo do feno, seguindo-se-lhe os grupos do resíduo de feijão frade, feno + concentrado e finalmente o do resíduo + concentrado, tendo sido os valores respectivamente 313, 264, 229 e 160 g/dia.